



AO DOMINGO

Ainda sobra algo da Esquerda no Orçamento do Estado?



Clara Almeida Santos
Vice-reitora
da Universidade
de Coimbra

Isto de fazer orçamentos não é tarefa fácil. O Orçamento que começou a ser conhecido em maior detalhe na sexta-feira é particularmente difícil. Por muitos motivos. Mais do que um orçamento, é uma verdadeira prova de fogo. Utilizando uma expressão usada no meio científico, trata-se de um "experimentum crucis", uma experiência que pretende demonstrar a legitimidade de uma hipótese ou teoria. O que está, fundamentalmente, em causa é saber se o aumento do rendimento disponível para as famílias (ainda que aquém das expectativas criadas) resulta num crescimento da economia. Discernir, uma a uma, se as medidas são de Direita ou de Esquerda não cabe seguramente nos 800 caracteres reservados a esta resposta. Mas ainda chegam para perguntar se faz sentido continuar a falar em "Esquerda" e "Direita" e a quem é que essa polarização, na verdade, interessa. ●●



Elisa Ferreira
Eurodeputada
do PS

O Orçamento conseguiu aquilo que muitos pensavam e alguns queriam que se revelasse impossível: ser coerente com os compromissos europeus e cumprir as regras europeias e, por outro lado, preservar os compromissos políticos internos de acordo com a agenda do programa socialista e com os partidos que apoiam o Governo. De facto, todos os compromissos relativos à proteção dos rendimentos mais frágeis foram mantidos e a carga fiscal foi redirecionada de modo a penalizar comportamentos ou opções em função do interesse nacional. Penalizar o consumo de tabaco, o excessivo endividamento das famílias ou aproveitar a margem de manobra permitida pela baixa do preço de petróleo é uma opção bem mais coerente do que, por exemplo, aumentar generalizadamente o IVA ou manter cortes em salários mais baixos, das pensões ou dos rendimentos de solidariedade. ●●



Sebastião Fayo de Azevedo
Reitor
da Universidade
do Porto

A proposta inicial de Orçamento do Estado foi naturalmente influenciada pelos acordos com os partidos da Esquerda do atual arco de governo. Na sequência das negociações com Bruxelas o Governo viu-se obrigado a alterar essa proposta inicial. Temos ainda de esperar para ver quanto irá sobrar da 'Esquerda' desse orçamento. Importa não especular, particularmente porque o concreto do impacto de muitas das alterações anunciadas ainda vai resultar do debate e aprovação na especialidade. Como exemplos de alterações com relevância política temos o recuo nos cortes da TSU relativamente a trabalhadores com baixos salários, as saídas previstas na Função Pública e o aumento percentual da carga fiscal contributiva. Esperemos para ver que medidas compensatórias poderá o Parlamento adotar. Importa perceber que está em jogo, para os partidos da Esquerda deste arco de governo, a questão fundamental de equilibrar as suas matrizes políticas com a necessidade política de provar que este arco é viável. ●●